



21º Congresso de Iniciação Científica

**AVALIAÇÃO DA PREENSÃO MANUAL E SALTO VERTICAL DE ATLETAS JOVENS DE
ATLETISMO**

Autor(es)

WAGNER JOSÉ NOGUEIRA

Orientador(es)

IDICO LUIZ PELLEGRINOTTI

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPq

Resumo Simplificado

Contextualização: As capacidades físicas são alteradas à medida que a criança e o adolescente ganham mudanças na coordenação e integram novos estímulos, é importante a utilização de avaliações adequadas para mensurar capacidades físicas em crianças e adolescentes. A avaliação da aptidão física se destaca como um aspecto importante, pois tem o objetivo de quantificar variáveis que influenciam o atleta em sua prática esportiva, além de fornecer dados para elaboração de métodos de treinamento e acompanhar possíveis modificações causadas pelo exercício sistematizado, avaliações e programas de treinamento de forma científica exigem procedimentos metodológicos eficientes para diagnóstico da performance. **Objetivos:** Identificar valores de força muscular de membros superiores pela preensão manual e potência de membros inferiores pela impulsão vertical de atletas do atletismo, bem como, comparar a força máxima de preensão e a potência dos atletas das provas de arremesso, corrida e salto. **Método:** Participaram do projeto 44 atletas de atletismo das provas: arremesso, corrida e salto. Sendo, onze atletas de arremesso, dez masculinos e um feminino, vinte e quatro atletas corredores, dezessete masculinos e sete femininos, nove atletas de salto, oito masculinos e um feminino. Os atletas avaliados possuíam idade entre 12 a 21 anos. A avaliação da força foi composta pelo teste de preensão manual, dinamômetro Takey®, e pelo teste de impulsão vertical, sem o contra movimento e sem o auxílio de membros superiores. Foi feita a análise descritiva das variáveis do grupo de atletas das provas de arremesso, corrida e salto Para observar a normalidade da amostra foi usado o teste de Shapiro-Wilk. Foi aplicada a análise de variância aplicada na comparação entre grupos, para dados paramétricos Anova um critério e para os dados não paramétricos o teste de Kruskal-Wallis. O programa utilizado foi o BioEstat 5.0. **Resultados e Discussão:** A preensão manual dos membros superiores dominante e não dominante foram, grupo de arremesso membro dominante 46,09 kg/f membro não dominante 44 kg/f; grupo corrida membro dominante 35,6 kg/f membro não dominante 33,31 e grupo de salto membro dominante 40,22 e membro não dominante 37 kg/f, esses resultados não foram significativos entre os grupos. A ocorrência pode ser em virtude da não especificidade do treinamento para membros superiores, atletas iniciantes e a heterogeneidade da faixa etária dentro dos grupos A impulsão vertical para o grupo de arremesso foi de 31 cm, grupo de corrida 35,83 cm e grupo de salto 35,77 cm. Os resultados não foram significativos, ficando os valores bem próximos entre os grupos. A ocorrência desses dados se deve a forma de treinamento que foi de trabalhos dirigidos à iniciação para a maioria dos atletas, mesmos os mais velhos tinham trabalhos voltados às atividades para a prova de corrida o que pode ter sido um fator de preparação geral e não específico para impulsão.

Palavras-Chave: Avaliação, força muscular, atletas jovens, atletismo.